

**MILENA KARINE DE SOUZA
WANDERLEY**

A Lira retomada

**A RESSIGNIFICAÇÃO DE FORMAS COMPOSICIONAIS
CLÁSSICAS NA “ODE DESCONTÍNUA E REMOTA PARA
FLAUTA E OBOÉ. DE ARIANA PARA DIONÍSIO”, DE
HILDA HILST.**

TRÊS LAGOAS – MS
2015.

MILENA KARINE DE SOUZA WANDERLEY

A Lira retomada

**A RESSIGNIFICAÇÃO DE FORMAS COMPOSICIONAIS CLÁSSICAS
NA “ODE DESCONTÍNUA E REMOTA PARA FLAUTA E OBOÉ. DE
ARIANA PARA DIONÍSIO”, DE HILDA HILST.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (área de Concentração: Estudos Literários) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues.

**TRÊS LAGOAS – MS
2015**

A Lucas, Ana Cecília, Augusto e Heitor que estão de mãos
dadas comigo a contemplar a vida dançando a misteriosa
melodia do amor.

AGRADECIMENTOS

Gratidão à grande mão que me move, ela que me fez, primeiro, estrangeira de mim mesma, que me desorganizou para que eu me organizasse e pudesse buscar a essência diante da caoticidade inquietadora da poesia.

Gratidão à presença constante das mãos de se juntaram a mim durante esse período de estudo, contemplação e descoberta, a vocês: Aline Garcia, Érica Roberta, Eloiza Marani, Maisa Cristina e Paulo Benites, as minhas mãos sempre estarão estendidas.

Gratidão aos mestres que passaram pela minha vida, que puseram suas mãos no meu ombro e me impulsionaram ao percurso acadêmico literário. Lucila Nogueira, Anco Márcio e Luís Antônio Marcuschi, vocês são onipresença no meu caminhar acadêmico, são as mãos etéreas que inauguraram em mim o ímpeto para seguir pesquisando.

Gratidão especial à Kelcilene Grácia-Rodrigues, a mão que se estendeu primeiro a minha no correr do percurso acadêmico pelo centro-oeste brasileiro. Ela que me fez ver e rever o que o ímpeto tende a desorganizar e que me levou a novas descobertas ajudando a formatar o percurso iniciado nesse estudo. A Kelci, minhas mãos sempre dispostas ao trabalho e meus braços envoltos no abraço.

Às mãos dos mestres que durante as disciplinas me apontaram os caminhos por onde eu deveria seguir. A Rauer Rodrigues, José de Sales, Clara Ornellas, Marisa Lajolo e João Leonel, meu respeito, admiração e saudação pelas valiosas contribuições feitas durante todo percurso da pesquisa.

Gratidão a minha família, a Eliane Leite e Rildo Wanderley, meus pais que são exemplos de força e superação diante dos desafios da vida e que plantaram em mim, mesmo que inconscientemente, a paixão pela poesia. Aos meus irmãos: Rosemary, Flávia, Fernanda, Cíntia, Rildo Jr. e Pedro Henrique, pelo afeto compartilhado, mesmo que a distância. Aos meus pais do coração: Tia Eliene, Padrinho Jerônimo e Tia Neide, agradeço o cuidado e o aprendizado compartilhado desde sempre. Grata por dançarem comigo a ciranda da vida.

Gratidão aos meus companheiros de ofício que ataram as mãos às minhas desde a graduação: Janaina Kirshner que compartilhou a poesia de Hilda Hilst e, dessa forma, me fez imergir no universo hilstiano, Monaliza Rios com quem compartilho poesia e afeto e permaneço atada em alma, Bárbara Rodrigues que me incentivou a

retomar a caminhada acadêmica depois de nove anos dedicados às salas de aula, Carolina do Rego Barros e André Gama com quem compartilhei os sabores e dissabores da docência, José Carlos a presença descontinuamente constante que dá força e enche de luz quando o desespero começava a destecer a teia da serenidade e Flávia Farias pelo diálogo constante, pelo café filosófico, pelo abrigo e por manter viva em mim a inquietação diante das plurissignificação das várias manifestações da linguagem. Grata por estarmos de mãos atadas durante todos esses anos.

Gratidão aos proprietários e funcionários do Espaço Doçura em Ilha Solteira onde escrevi grande parte dessa dissertação impulsionada pelo café, pela gentileza e solicitude que me permitem a concentração necessária para leitura, releitura, escritura e reescritura. A vocês, minhas mãos juntas em gratidão.

À Marcos Guedes e Lidiane Moraes que estiveram junto comigo nesse fim de percurso dando-me a certeza de que, quando as mãos se unem, os corpos vibram na mesma frequência. Gratidão pela amizade e apoio nesse momento tão importante da vida de nossa família.

À CAPES, pela bolsa.

Forma e Conteúdo

O Sr. K. observava uma pintura na qual alguns objetos tinham uma forma bem arbitrária. Ele disse: “A alguns artistas acontece, quando observam o mundo, o mesmo que aos filósofos. Na preocupação com a forma de perder o conteúdo. Certa vez trabalhei com um jardineiro. Ele me passou uma tesoura e me disse para cortar um loureiro. A árvore ficava num vaso e era alugada para festas. Por isso tinha que ter a forma de uma bola. Comecei imediatamente a cortar os brotos selvagens, mas não conseguia atingir a forma de uma bola, por mais que eu me esforçasse. Uma vez tirava demais de um lado, outra vez do outro. Quando finalmente ela havia se tornado uma bola, esta era pequena demais. O jardineiro falou decepcionado: ‘Certo, isto é uma bola, mas onde está o loureiro?’”.

(BRECHT, 2013, p. 33)

RESUMO

Ao observarmos as referências a formas clássicas por parte de poetas da modernidade, constatamos o que Ezra Pound (1970) intencionava com a construção de um Paideuma: a necessidade de construir referenciais que possibilitem a consistência e desdobramento de um projeto estético. É o que acontece com Hilda Hilst ao resgatar formas da ode e da epopeia na “Ode descontínua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio” publicado em *Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão* (1974). Nela, Hilst articula um diálogo entre a tradição e a modernidade tendo em vista o resgate já mencionado. E é sob a luz das relações dos poetas modernos com esse resgate que desenvolvemos este estudo procurando entender teoricamente e analiticamente a natureza de tal fenômeno. Para tal, procuramos desenvolver, sob a perspectiva da forma e do conteúdo, o conceito de macroestruturas arquitetônicas e formas composicionais, com base nos questionamentos de Mikhail Bakhtin em *Questões de Literatura e Estética* (2010). Todavia, é pelo resgate da tradição que o fenômeno começa a ser observado e para isso, além de Pound (1970), nos guiou: Bloom (2002), Elliot (1989) e Paz (1984) no que se refere ao relacionamento da modernidade com a tradição em influência e resignificação. Dessa forma, pretendemos, através dessa pesquisa, assinalar a natureza do relacionamento das macroestruturas arquitetônicas com as formas composicionais clássicas já mencionadas, observando como as formas, sendo elas arquitetônicas – no seu modo de realização da estrutura do gênero – ou composicionais – no seu modo de construir a partir da estrutura de um determinado efeito de sentido, estão juntas na construção do objeto artístico.

PALAVRAS-CHAVE:

Macroestrutura Arquitetônica; Formas Composicionais; Hibridismo; Ode; Epopeia; Tradição.

ABSTRACT

Searching through theoretical basis for classical forms of poem present in Modern poets, we realized Ezra Pound's (1970) intentions in constructing Paideuma, which consist of bringing up references that might make consistency and displacement of an aesthetical project possible. That is what happens to Hilda Hilst in rescuing poetic forms in ode and epopee in the "Ode Descontínua e Remota para Flauta e Oboé. De Ariana para Dionísio" (*Discontinuous and Remote Ode for Flute and Oboe. From Ariana to Dionísio*), published in "Júbilo, Memória, Noviciado da Paixão" – *Joy, Memory, Novitiate of Passion* (1974). In this work, Hilst articulates a dialogue between tradition and modernity, with a view to the before mentioned rescue. Based on the relation amid modern poets and this so-called rescue, this study aims at understanding theoretically and analytically the nature of such a phenomenon. To do so, it is developed, under the perspective of form and content, a concept of architectural macro structures and compositional forms, grounded on Mikhail Bakhtin's questioning in "Questões de Literatura e Estética" - *Questions of Literature and Aesthetics* (2010). However, the phenomenon above cited is possible through rescuing tradition. That being said, besides Pound (1970), this research relies on: Bloom (2002), Elliot (1989), and Paz (1984) in terms of the relation between modernity and tradition, under influence and resignification. Therefore, this research intends to analyze the relation between architectural macro structures and classical compositional forms above referred to, by observing the way how forms – either being them architectural – in their genre structure – or compositional – in their way of constructing from the structure of a determined effect, which are together in the construction of the artistic object.

KEYWORDS:

Architectural Macro Structure. Compositional Forms. Hybridism. Ode. Epopee. Tradition.